**nome:** luis carlos alves de Sá **nº usp:** 9323938

**Prova de Educação ambiental**

Para responder às questões de 1 a 5 leia o artigo “Comunidade, identidade, diálogo, potência de ação e felicidade: fundamentos para educação ambiental”[[1]](#footnote-1).

Para responder as questões de 6 a 10 leia o artigo “O Método Oca de Educação ambiental: fundamentos, e estrutura incremental”[[2]](#footnote-2).

Para responder as questões de 11 a 14 leia o artigo “De Tbilisi a Thessaloniki: a educação ambiental no Brasil“[[3]](#footnote-3).

Para responder as questões de 15 a 17 leia o artigo “Do diversionismo cotidiano às Políticas Públicas Nacionais e Internacionais voltadas a enfrentar as Mudanças Climáticas: a formação do educador ambiental popular”. [[4]](#footnote-4)

Para responder as questões 18 a 22 leia as “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental”. [[5]](#footnote-5)

Marque com um X as afirmações corretas, considerando que pode haver mais de uma em cada questão. Você pode escolher 20 questões para responder e deixar de responder duas.

1. A concepção de educação ambiental, expressa no artigo “Comunidade, identidade, diálogo, potência de ação e felicidade: fundamentos para educação ambiental”, compreende:

(x) a necessidade do diálogo, como disponibilidade de abertura ao outro, como exercício profundo de desvelamento.

( )a busca pela comunidade, “algo cálido e confortável”, como a vida em condomínios fechados.

(x)o conceito de identidade, processo sempre em construção, que exige autoconhecimento.

(x) potência de ação, como ampliação e aprofundamento da consciência sobre os próprios talentos e potencialidades, bem como, da vontade e disposição para agir.

( ) felicidade pode ser um estado transitório ou uma condição de vida.

1. O índice denominado “Felicidade Interna Bruta” (FIB):

(x) é uma alternativa na busca de indicadores de qualidade de vida.

(x) nasceu no Butão, país asiático.

( ) é uma alternativa ao índice denominado PIB.

( ) está estruturado a partir de oito dimensões: bem-estar psicológico, saúde, educação, cultura, ambientalismo, uso do tempo, desenvolvimento humano, consciência cidadã.

(x) seus indicadores contém nove dimensões: bem-estar psicológico, uso do tempo, saúde, educação, diversidade e resiliência cultural, boa governança, vitalidade comunitária,  diversidade e resiliência ecológica, padrão de vida para o desenvolvimento holístico.

1. Diz respeito ao conceito de potência de ação:

( ) foi trazido pelo filósofo holandês Erasmo de Rotterdam.

( ) está associado ao filósofo holandês do século XVII Bento de Espinosa. “Baruch de Espinosa seria o nome correto do filósofo”.

(x) tem relação com bons e maus encontros.

(x) “é a capacidade de ser afetado pelo outro, num processo e possibilidades infinitas de criação e de entrelaçamento de bons e maus encontros”.

(x) exige tomada de consciência da causa primeira da causa de nossos afetos ou sentimentos.

1. Na concepção dos autores deste artigo, comunidade:

( ) é entendida como sinônimo de localidade geográfica.

( ) é um conceito que nasceu na Sociologia.

( ) é o lugar das relações naturais, não racionais, baseadas em sentimento, como a amizade ou a vizinhança.

(x)é o oposto da ideia de condomínio fechado, que ao invés de fomentar a comunidade, estimula uma maior individualidade.

(x) comunidades aprendentes são espaços que têm uma nova concepção de viver pela partilha, pela cooperação e pela solidariedade.

1. Da construção da identidade:

(x) é um processo que não tem fim ou destino, é sempre um projeto incompleto. “Segundo Giddens (2002)”.

(x) para Ortiz “não existe uma identidade legítima, mas uma pluralidade de identidades, construídas por diferentes grupos sociais em diferentes momentos históricos”.

( ) não é papel da (o) educadora/educador ambiental contribuir para a construção de uma identidade planetária, pois isso pode anular os componentes locais de nossa cultura.

( )segundo Martin Buber o “eu” se realiza sem o “tu”.

( )não sofre influência da cultura.

1. Do “Método Oca” pode-se dizer:

( ) é fórmula fixa, uma ordem linear que deve ser respeitada no desenvolvimento de processos educadores ambientalistas

( ) parte de princípios, valores, conceitos e diretrizes da educação ambiental.

( ) é incremental, razão pela qual não existe espaço para soluções individuais.

(x) há inter-relação entre seus doze componentes.

(x) almeja-se com ele contribuir para o adensamento de análises complexas da conjuntura, a enunciação de utopias para o bem viver, visando a sustentabilidade socioambiental.

1. O trabalho com temáticas problematizadoras:

( ) deve partir da realidade local.

( ) exige diálogo.

(x) propicia a emergência de temas geradores.

( ) valoriza a negação do conflito.

( ) oferece elementos para o desenvolvimento de intervenção socioambiental.

1. A realização de um círculo de cultura pressupõe:

(x) valorização da diversidade de saberes.

(x) diálogo e horizontalidade.

(x) que “todos estão à volta de uma equipe de trabalho que não tem um professor ou um alfabetizador, mas um animador de debates que, como um companheiro alfabetizado, participa de uma atividade comum em que todos se ensinam e aprendem”.

( ) que ninguém ensina ninguém e que as pessoas aprendem umas com as outras.

( ) colocar em prática uma das ideias de Paulo Freire.

1. As atividades de mapeamento e diagnóstico:

( ) são da área da Geografia e tem pouco a contribuir nos processos educadores ambientalistas.

(x) possibilitam um conhecimento maior sobre o território, buscando sinergias com a ação proposta.

( ) são etapas iniciais de qualquer processo educador que visa transformar determinada situação, identificando suas causas sociais e naturais.

( ) devem ser incrementais e participativas.

(x) não são neutras, mas fruto de uma escolha politicamente orientada.

1. Da compreensão de política pública:

( ) é somente da alçada de governo, na perspectiva de política pública multicêntrica.

(x) diz respeito à política do cotidiano, à participação coletiva, aos componentes culturais e da subjetividade.

( ) é algo pontual, com fim em si próprio.

(x) deve ser permanente, continuada e envolver a totalidade da base territorial a qual se destina.

(x) incorpora decisões e ações de governo e de outros atores sociais.

1. Os diversos fazeres educacionais voltados à questão ambiental, podem ser classificados, segundo Sorrentino em:

(x) quatro grandes correntes: conservacionista, educação ao ar livre, gestão ambiental e economia ecológica

( ) quatro grandes correntes: conservacionista, preservacionista, educação ao ar livre, economia ecológica.

(x)a corrente denominada “conservacionista” está muito presente nos países desenvolvidos.

(x)a corrente denominada “educação ao ar livre”advém das práticas de naturalistas, escoteiros e participantes de grupos de espeleologia, caminhadas, montanhismo, acampamentos e outras modalidades de esportes e lazer junto à natureza.

(x) na quarta corrente denominada de economia ecológica estão presentes duas vertentes: desenvolvimento sustentável e sociedades sustentáveis.

1. Como temas e objetivos “biológicos” podem ser identificados:

(x) ecossistemas, conservação da biodiversidade e do clima, proteção, conservação e preservação das espécies.

(x) detectar as causas da degradação da natureza.

( ) promoção do autoconhecimento, resgate de valores, sentimentos e tradições.

( ) estimular a participação popular, a formação e o aprimoramento das organizações.

(x) estabelecer as bases corretas para conservação e utilização dos recursos naturais.

1. A Conferência Internacional sobre Meio Ambiente e Sociedade, realizada no ano de 1997, em Thessaloniki, na Grécia:

(x) reforçou a necessidade de formação de professores.

(x) indicou a necessidade da articulação de iniciativas e a multiplicação das interfaces entre as políticas educativas e ambientais.

( ) dela emergiu o Tratado de Educação Ambiental para Sociedades Sustentáveis e Responsabilidade Global.

( ) nela foi elaborada a Carta da Terra.

( ) reafirmou a necessidade de encontros e trocas entre educadores(as) ambientais, para compartilhar experiências e aprofundar os diálogos.

1. Segundo Sorrentino, a partir da avaliação do processo de amadurecimento de diversos projetos de Educação Ambiental (EA), independentemente dos conteúdos que trabalham, eles tendem a:

(x) instigar o indivíduo a analisar e participar na resolução dos problemas ambientais da coletividade.

(x) estimular uma visão global (abrangente/holística) das questões ambientais.

(x) promover um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

(x) possibilitar um conhecimento interativo através do intercâmbio/debate de pontos de vista.

(x) propiciar um autoconhecimento que contribua para o desenvolvimento de valores (espirituais e materiais), atitudes, comportamentos e habilidades.

1. Algumas características básicas desejadas para cada país ou comunidade ter condições de suportar a ampliação da demanda cidadã por cooperar na superação dos problemas socioambientais, são:

(x) mapeamento e diagnóstico participativo do estado da educação ambiental através da criação e/ou fortalecimento de Coletivos Educadores capazes de acolher e potencializar a demanda cidadã.

(x) orientar as ações para uma EA comprometida com a democracia e a vida, refutando qualquer tipo de totalitarismo e voltando-se à totalidade dos habitantes da sua base territorial de atuação, procurando envolvê-los de forma permanente e continuada.

(x) promover processos educacionais sincrônicos nas bases territoriais onde atuam.

(x) ter a EA e recursos para ela previstos em Lei e nos orçamentos plurianuais.

(x) disponibilizar ao grande público informações sobre EA, estimulando a comunicação com finalidades educacionais.

1. Algumas convicções que Sorrentino aponta no texto são:

(x) toda educação, ou é ambiental ou não é educação.

(x) toda ação ambientalista, ou é educadora ou não é ambientalista.

(x)toda educação ambiental, ou é popular ou não é transformadora.

( ) transformar o diversionismo cotidiano, que ilude os nossos sentidos mas não toca fundo os nossos corações, não potencializando as nossas ações para superar os problemas socioambientais locais e globais. “Aponta no texto, porém, não é uma convicção”.

( ) construir políticas públicas nacionais e internacionais capazes de envolver a todos e a cada um dos humanos nesta missão pela vida. “Aponta no texto, porém, não é uma convicção”.

1. Quais são alguns dos componentes que podem contribuir para a existência de um Sistema que promova uma EA permanente, continuada, integrada e junto à totalidade dos habitantes de cada base territorial deste país?

(x) coletivos educadores.

(x) redes de educação ambiental.

( ) órgão gestor e comitê assessor da política nacional de EA. “Um comitê assessor para políticas públicas nacionais é citado no texto, porém, não é especificado como sendo de EA”.

(x) fundos de apoio a projetos socioambientais.

(x) comissões de meio ambiente e qualidade de vida.

1. A EA é prevista nos seguintes instrumentos legais, fundamentando a proposta das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para a EA:

(x) Constituição Federal de 1988, no seu artigo 225.

(x) Lei 6938 de 1981, que institui a Política Nacional de Meio Ambiente (PNMA).

(x) Lei 9394 de 1996, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

(x) Lei 9795/1999 que institui a Política Nacional de EA (PNEA), regulamentada pelo Decreto 4281/2002.

(x) As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica

19. As DCN para a EA estabelecem os seguintes objetivos:

(x) sistematizar os preceitos definidos na Lei da PNEA, bem como os avanços que ocorreram na área para que contribuam com a formação humana de sujeitos concretos que vivem em determinado meio ambiente, contexto histórico e sociocultural, com suas condições físicas, emocionais, intelectuais, culturais;

(x) estimular a reflexão crítica e propositiva da inserção da Educação Ambiental na formulação, execução e avaliação dos projetos institucionais e pedagógicos das instituições de ensino, para que a concepção de Educação Ambiental como integrante do currículo supere a mera distribuição do tema pelos demais componentes;

(x) orientar os cursos de formação de docentes para a Educação Básica;

(x) orientar os sistemas educativos dos diferentes entes federados;

( ) disciplinas a comunicação na área ambiental.

1. A Educação Ambiental, compreendida como construção de conhecimentos, desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, cuidados com a comunidade de vida, justiça e como promotora de equidade socioambiental e proteção do meio ambiente natural e construído: “Art. 3º”

(x) é construída com responsabilidade cidadã, na reciprocidade das relações dos seres humanos entre si e com a natureza. Não é atividade neutra, pois envolve valores, interesses, visões de mundo e, desse modo, deve assumir na prática educativa, de forma articulada e interdependente, as suas dimensões política e pedagógica. “Art. 4º e 5º”

(x) deve adotar uma abordagem que considere a interface entre a natureza, a sociocultura, a produção, o trabalho, o consumo, superando a visão despolitizada, acrítica, ingênua e naturalista ainda muito presente na prática pedagógica das instituições de ensino. “Art. 6º”

(x) é componente integrante, essencial e permanente da Educação Nacional, devendo estar presente, de forma articulada, nos níveis e modalidades da Educação Básica e da Educação Superior, para isso devendo as instituições de ensino promovê-la integradamente nos seus projetos institucionais e pedagógicos. “Art. 7º”

(x) deve ser desenvolvida como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, contínua e permanente em todas as fases, etapas, níveis e modalidades, não devendo, como regra, ser implantada como disciplina ou componente curricular específico. Nos cursos, programas e projetos de graduação, pósgraduação e de extensão, e nas áreas e atividades voltadas para o aspecto metodológico da Educação Ambiental, é facultada a criação de componente curricular específico. “Art. 8º”

(x) A dimensão socioambiental deve constar dos currículos de formação inicial e continuada dos profissionais da educação, considerando a consciência e o respeito à diversidade multiétnica e multicultural do País. “Art.11º”

1. São princípios da Educação Ambiental:

(x) totalidade como categoria de análise fundamental em formação, análises, estudos e produção de conhecimento sobre o meio ambiente;

(x) interdependência entre o meio natural, o socioeconômico e o cultural, sob o enfoque humanista, democrático e participativo; pluralismo de ideias e concepções pedagógicas;

(x) vinculação entre ética, educação, trabalho e práticas sociais na garantia de continuidade dos estudos e da qualidade social da educação;

(x) articulação na abordagem de uma perspectiva crítica e transformadora dos desafios ambientais a serem enfrentados pelas atuais e futuras gerações, nas dimensões locais, regionais, nacionais e globais;

(x) respeito à pluralidade e à diversidade, seja individual, seja coletiva, étnica, racial, social e cultural, disseminando os direitos de existência e permanência e o valor da multiculturalidade e plurietnicidade do país e do desenvolvimento da cidadania planetária.

1. A Educação Ambiental nas instituições de ensino, deve contemplar:

(x) abordagem curricular que enfatize a natureza como fonte de vida e relacione a dimensão ambiental à justiça social, aos direitos humanos, à saúde, ao trabalho, ao consumo, à pluralidade étnica, racial, de gênero, de diversidade sexual, e à superação do racismo e de todas as formas de discriminação e injustiça social;

(x) abordagem curricular integrada e transversal, contínua e permanente em todas as áreas de conhecimento, componentes curriculares e atividades escolares e acadêmicas;

(x) aprofundamento do pensamento crítico-reflexivo mediante estudos científicos, socioeconômicos, políticos e históricos a partir da dimensão socioambiental, valorizando a participação, a cooperação, o senso de justiça e a responsabilidade da comunidade educacional em contraposição às relações de dominação e exploração presentes na realidade atual;

(x) incentivo à pesquisa e à apropriação de instrumentos pedagógicos e metodológicos que aprimorem a prática discente e docente e a cidadania ambiental;

(x) estímulo à constituição de instituições de ensino como espaços educadores sustentáveis, integrando proposta curricular, gestão democrática, edificações, tornando-as referências de sustentabilidade socioambiental.

Questões da Gabriela:

Quais políticas públicas você acredita que sejam interessantes para a melhoria da implementação da ed. ambiental no país?

Uma política pública que incentive a comunidade do entorno a ter pensamento no coletivo em primeiro lugar, diversas vezes acima do individual, apesar de parecer simples, tal situação é difícil devido ao sistema de competição do capitalismo em que nos encontramos e fazemos parte, fazer com que a população se aproprie de boas práticas sociais e ambientais deve ser o principal foco de uma política pública de eficiência, pois a partir do momento que a comunidade se apropria e constrói a política conjuntamente com o poder público, o sentimento de pertencimento surge e a política pública tem maiores chances de funcionar corretamente. Assim, políticas públicas como as que possibilitam a criação de hortas coletivas assim como auxiliam em sua manutenção em espaços públicos ou as que fornecem a professores da rede pública a capacidade de trabalharem a temática ambiental em diferentes disciplinas através de seu caráter interdisciplinar. Acredito esse tipo de política pública ser o mais interessante para que a Ed. Ambiental se enraíze nas pessoas e possa se tornar algo cultural com o decorrer do tempo.

Você faz parte de um grupo de jovens que deseja mudar e melhorar a qualidade de vida de uma comunidade através da educação ambiental. O grupo recebeu uma verba que será gasta em um projeto de dois meses. Caracterize essa comunidade, por exemplo (será um bairro? uma cidade? é um local carente de recursos? quantas pessoas e esferas serão envolvidos?). Diga quais atividades e instrumentos serão realizados nesse período.

Questão muito ampla que poderia ter delimitado melhor os parâmetros como, por exemplo, a quantidade de recursos nos foi disponibilizado, pois se esse valor fosse ilimitado, as possibilidades de transformação também seriam.

O Projeto deve definir um cronograma para os dois meses que englobam:

A identificação da comunidade em que se pretende interferir e quais são seus fatores ambientais;

Definição dos objetivos a serem alcançados;

A possibilidade de envolver o poder público e a própria comunidade para que o projeto tenha continuidade mesmo após o término de seu prazo de dois meses, se esse for um dos objetivos;

Quais métodos serão usados;

Como verificar se os objetivos foram alcançados.

Em um bairro que se identifique, através de uma pesquisa, uma comunidade com predominância de pessoas de maior idade e que não se tenha uma praça pública, mas tenha terrenos públicos abandonados, neste cenário o envolvimento da comunidade escolar seria essencial, juntamente com uma parceria com a prefeitura para se utilizar dos terrenos públicos enquanto estes estão sem utilidade definida.

Verificado isso traçamos como objetivos a criação de um espaço verde de uso coletivo para que a população do entorno possa ter aonde descansar em um ambiente tranquilo e saudável, aproveitar mais tempo com a família em piqueniques, ou realizar exercícios básicos em academias ao ar livre, ou seja, o principal objetivo é a ocupação de um espaço publico pela sociedade dando a ele maior utilidade.

Assim, inicialmente seria realizado um projeto arquitetônico para o terreno, pensando sempre na facilidade de acesso para pessoas de todas as idades, em seguida a arborização do local, com árvores e plantas que possam ter um aproveitamento também pela comunidade escolar no ensino aos alunos sobre a importância das plantas, como um ecossistema funciona, entre outros.

Os objetivos seriam alcançados a partir do momento que esta área verde for verificada que esta sendo utilizada pela comunidade do entorno.

Agora se a comunidade estiver localizada no sertão nordestino, por exemplo, talvez um projeto de ensino na construção de cisternas e captação de água de chuva seja um melhor uso dos recursos, tudo depende da identificação das necessidades dos moradores locais em seus diferentes ambientes.

Como a utopia te moveu a fazer escolhas e mudanças em sua vida e/ou vida de outra pessoa? a disciplina te mostrou um novo panorama a cerca da educação ambiental, sim ou não?

Após encontrar minha utopia na leitura da bíblia, percebi que a empatia, o amor ao próximo é o caminho correto a ser seguido, para isso busco constantemente aplicar os conceitos de respeito ao próximo e sempre me colocar em seu lugar para identificar como poderia ajudar, ou apenas não prejudicar. Não, a disciplina apenas serviu para confirmar aquilo em que eu sempre estive pensando, assim, após a disciplina eu reforcei o caminho que devo seguir e busco, com a ajuda de Deus, não me desviar dele, pois sua utopia é perfeita.

Você foi contratado pela Revista CartaCapital para redigir um texto sobre educação ambiental. Os principais tópicos abordados no assunto devem ser: O que é educação ambiental, qual o contexto histórico do surgimento da educação ambiental, como a educação ambiental transforma as pessoas.

Educação Ambiental Verdadeira

O meio ambiente está mais uma vez em pauta após o pronunciamento do presidente dos EUA sobre a saída do Acordo de Paris, Donald Trump, anuncia no dia 01 de junho de 2017 que os EUA estão se retirando do Acordo de Paris, um tratado assinado na capital francesa e ratificado por mais de 130 países com metas para reduzir poluição emitida por fábricas, veículos e desmatamento e, desta forma, limitar o aumento da temperatura do planeta. Tal atitude faz a população mundial se lembrar da questão ambiental e como ela pode ainda ser negligenciada, e a necessidade de uma Educação Ambiental se torna cada dia mais importante, porém, será que as pessoas sabem exatamente o que querem dizer com o termo “Educação Ambiental”?

Após um levantamento de dados, realizado pela equipe da Revista CartaCapital, foi percebido que muitos dos entrevistados não possuem uma resposta única para a questão, alguns dizem que por se tratar de um tipo de educação, ela deve ser ensinada nas escolas, outros respondem que é algo novo e por isso não aprenderam o que ela é exatamente, mas acreditam que ensinar sobre reciclagem é educação ambiental.

Buscando a origem do termo “Educação Ambiental”, podemos identificar menos de sessenta anos de história para o termo que teve inicio em 1962, quando denuncias referentes a ação humana sobre o meio ambiente estavam surgindo em escala global, este foi o ano do lançamento do livro *Silent Spring* (Primavera Silenciosa) escrito por Rachel Carson que introduziu uma ampla preocupação pública com os pesticidas e poluição do ambiente natural, assim a ONU (Organização das Nações Unidas) passou a organizar uma série de eventos como conferencias e programas que visasse sensibilizar as pessoas com relação a preservação do meio ambiente, criando estratégias de como utilizar os recursos naturais, divulgando assim a importância da Educação Ambiental no despertar da consciência critica sobre as questões ambientais.

Apesar de o termo ser relativamente novo, a preocupação com as questões ambientais que deram origem ao mesmo não são, os dados mais antigos que citam a questão ambiental podem ser encontrados no primeiro livro impresso na historia da humanidade, sendo religioso ou não, não podemos ignorar o fato de a bíblia ter registros históricos da preocupação com o meio ambiente e com as gerações futuras, já no primeiro livro (Genesis 2:15), a mensagem expressa que o ser humano (Adão) foi colocado no jardim para o cultivar e guardar, mais adiante no livro vemos que Abraão plantou um bosque de Tamargueiras em Berseba (Genesis 21:33), agora na época de Jesus Cristo, muitos de seus ensinamentos foram realizados com comparações ao campo e a natureza viva, fazendo com que as pessoas que o ouviam pudessem entender de diversas maneiras as suas mensagens, de maneira literal aprendiam a observar o ambiente, as aves, os lírios, os ramos de árvores que não davam frutos e deviam ser podadas, entre outras comparações.

No Brasil, na época de dom Pedro I foi instaurada a restrição no corte das madeiras nobres, conhecidas como “madeira-de-lei”. Seria isso um exemplo de educação ambiental, ou apenas uma preocupação em como a economia brasileira seria afetada se essas espécies arbóreas fossem extintas naquele tempo? Através deste exemplo podemos perceber que a educação ambiental foi se entrelaçando com a questão econômica, uma empresa que investe no setor ambiental, só o faz por conseguir um retorno financeiro com o marketing verde, em 2015 o Brasil reciclou cerca de 290 mil toneladas de latas de alumínio, porém esse alto índice de coleta e reciclagem do alumínio não acontece com o objetivo de diminuir um impacto ambiental causado pela mineração, mas sim porque o alumínio gera uma renda considerável aos “Catadores”.

Assim entendemos que a educação ambiental é algo transformador e amplo, que está presente na construção de valores individuais e coletivos, e que apesar de muitas vezes estarem ligados a um fator econômico, não deixam de serem atitudes importantes, tanto para o meio ambiente quanto para as pessoas em seu entorno, acreditamos que quanto menor forem os benefícios diretos, “lucro”, recebido nas atividades de cunho ambiental, mais verdadeira é a educação ambiental que está sendo praticada, pois estas estarão objetivando um beneficio comum para toda a sociedade e para o meio ambiente.

Questões da Isabella:

\* Utopia é viagem?

Não, utopia na verdade são os ideais e sonhos que todas as pessoas buscam realizar, a felicidade da família, por exemplo, é uma espécie de utopia, muitos podem pensar que a utopia é apenas algo ilusório que nunca será alcançado, mas o fato de ser difícil de ser alcançado pode ser o motivo de batalharmos tanto em prol dela, neste sentido a utopia é algo almejado constantemente, pois sempre que pensamos ter alcançado os objetivos, outros surgem no caminho, pode se dizer que toda vez que dermos um passo em direção da utopia ela também dá um passo e assim nos manterá sempre caminhando.

\* Que sociedade se deseja? Que humanidade e seres humanos se busca?

Uma sociedade justa com governo honesto que realmente busque o bem comum, uma humanidade mais sensível ao meio ambiente e aos seres vivos ao seu redor, seres humanos que possam praticar o respeito e amor ao próximo e ao mesmo tempo respeitar o meio ambiente em que vive, acabando com o egoísmo, o sentimento de superioridade, a inveja, entre outras características negativas, a vida na Terra seria mais bem aproveitada.

\* Como se relacionam EA e PPs? Como captar recursos nacionalmente para a EA, considerando que não é um assunto prioritário no governo atual?

Políticas Públicas em tese seriam conjuntos de programas, ações ou atividades desenvolvidas pelo poder público de maneira direta ou indireta, com a participação de entes públicos ou privados, visando assegurar determinados direitos de cidadania, de forma difusa ou para determinado seguimento social, cultural, étnico ou econômico. Desta forma, uma política pública tem relações diretas e indiretas com a educação ambiental, pois elas iram ajudar no cumprimento dos direitos e deveres de todo cidadão, lembrando que são direitos de todo cidadão:

- Ter um ambiente saudável e respirar ar puro;

- Ter as condições propícias para uma boa alimentação;

- Ter as condições favoráveis para poder consumir água própria para consumo;

- Ter condições suficientes para o seu bem-estar;

- Ter um ambiente ecologicamente equilibrado;

- Ter áreas especialmente protegidas;

- Ter um ambiente adequado à sua saúde;

- Estar informado sobre a situação do meio ambiente;

- Jogar o lixo no lixo.

Vale ressaltar também que uma política pública pode garantir a fiscalização e punição de agentes da sociedade que não cumpram os seus deveres, pois são deveres de todo cidadão:

- Não desperdiçar água;

- Reciclar os materiais recicláveis;

- Proteger os “habitats” naturais;

- Evitar usar eletrodomésticos ou sprays que libertem gases tais como os C.F.C. (clorofluorcarbono);

- Prevenir e controlar a poluição e os seus efeitos;

- Ter o gosto de proteger a Natureza;

- Respeitar e cumprir as leis existentes;

- Proteger paisagens e sítios, de modo a garantir a conservação da natureza;

- Promover a educação ambiental e o respeito pelos valores do ambiente;

- Assegurar que política fiscal garanta o desenvolvimento com a proteção do ambiente;

- Recuperar o meio ambiente degradado para os que explorarem recursos minerais;

- Os que tiverem condutas consideradas lesivas ao meio ambiente sofrerão punições e serão obrigados a recuperar os danos causados.

\* Há espaço para a EA numa sociedade em que o deus é o $$ ? (discordo que deus é o $$, mas acredito que a ganância é parte do diabo).

Com certeza há espaço, vemos que muitas atividades de cunho ambiental, projetos de educação ambiental são financiadas por empresas, mas que elas não são necessariamente preocupadas com o meio-ambiente, mas sim utilizam essas praticas para realizar marketing verde e aumentar seus lucros nas vendas, ou para garantir uma certificação que os permitam importar seus produtos, gerando maior lucratividade, ou até mesmo para abater parte de seu Imposto de Renda. Apesar de não parecer certo o vinculo econômico com a educação ambiental, o bem que esses projetos ambientais fazem não pode ser ignorado e não existem apenas projetos cujo objetivo seja comercial, existem pessoas e entidades compromissadas em realizar o bem comum, essas fazem o que acreditam ser o certo e assim, buscando em suas próprias utopias, realizar uma educação ambiental mais pura e verdadeira, ajudando não apenas o meio ambiente, mas também a muita gente.

1. SORRENTINO, Marcos et al..Comunidade, identidade, diálogo, potência de ação e felicidade: fundamentos para educação ambiental. In: SORRENTINO, Marcos (org.). *Educação Ambiental e Políticas Públicas: Conceitos, Fundamentos e Vivências.* 1ª ed. Curitiba: Appris, v. 1, 2013. [↑](#footnote-ref-1)
2. OCA. O "método Oca" de educação ambiental: fundamentos e estrutura incremental.*Ambiente & Educação*. Revista de Educação Ambiental Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Volume 21, número 1, 2016. Dossiê Temático Fundamentos da Educação Ambiental. [↑](#footnote-ref-2)
3. SORRENTINO, Marcos. De Tbilisi a Thessaloniki: a educação ambiental no Brasil. In: CASCINO, Fábio; JACOBI, Pedro; OLIVEIRA, José Flávio de (orgs*). Educação, Meio Ambiente e Cidadania: reflexões e experiências.*São Paulo (SP)Secretaria de Estado de Meio Ambiente/Coordenadoria de Educação Ambiental, 1998. [↑](#footnote-ref-3)
4. SORRENTINO, Marcos. Do diversionismo cotidiano às Políticas Públicas Nacionais e Internacionais voltadas a enfrentar as Mudanças Climáticas: a formação do educador ambiental popular. In: *AmbientalMenteSustentable.Revista Científica Galega-Lusófona de Educação Ambiental*. Revista Semestral, Ano I, nº 1-2. junho a dezembro, 2006. [↑](#footnote-ref-4)
5. Brasil, Ministério da Educação/Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão. Brasília: Conselho Nacional de Educação, 2013. [↑](#footnote-ref-5)